

Nome: _____ Data: _____

Lê o seguinte texto com muita atenção.

A velha e a fada

Era uma velha muito velha que vivia numa casa velhíssima. E dentro da casa só havia trapos, móveis partidos e loiça rachada. Oriana espreitou pela janela, que não tinha vidro. A velha estava a arrumar a casa e enquanto trabalhava falava sozinha, dizendo:

– Que negra vida, que negra vida! Estou tão velha como o tempo e ainda preciso de
5 trabalhar. E não tenho nem filho nem filha que me ajude. Se não fossem as fadas que seria de mim?

Quando eu era pequena brincava na floresta e os animais, as folhas e as flores brincavam comigo. A minha mãe penteava os meus cabelos e punha uma fita a dançar no meu vestido. Agora, se não fossem as fadas, que seria de mim?

10 Quando eu era nova ria o dia todo. Nos bailes dançava sempre sem parar. Tinha muito mais do que cem amigos. Agora sou velha, não tenho ninguém. Se não fossem as fadas que seria de mim?

Quando eu era nova tinha namorados que me diziam que eu era linda e me atiravam cravos quando eu passava. Agora os garotos correm atrás de mim, chamam-me “velha,
15 velha”, e atiram-me pedras. Se não fossem as fadas que seria de mim?

Quando eu era nova tinha um palácio, vestidos de seda, aios e lacaios. Agora estou velha e não tenho nada. Se não fossem as fadas que seria de mim?

Oriana ouvia esta lamentação todas as manhãs e todas as manhãs ficava triste, cheia de pena da velha, tão curvada, tão enrugada e tão sozinha, que passava os dias inteiros
20 a resmungar e a suspirar.

As fadas só se mostram às crianças, aos animais, às árvores e às flores. Por isso a velha nunca via Oriana; mas, embora não a visse, sabia que ela estava ali, pronta a ajudá-la.

Depois de ter varrido a casa, a velha acendeu o lume e pôs água a ferver. Abriu a lata
25 do café e disse:

– Não tenho café.

Oriana tocou com a sua varinha de condão na lata e a lata encheu-se de café.

A velha fez o café e depois pegou na caneca do leite e disse:

– Não tenho leite.

30 Oriana tocou com a sua varinha de condão na caneca e a caneca encheu-se de leite. A velha pegou no açucareiro e disse:

– Não tenho açúcar.

Oriana tocou com a varinha de condão no açucareiro e o açucareiro encheu-se de açúcar.

35 A velha abriu a gaveta do pão e disse:

– Não tenho pão.

Oriana tocou com a varinha de condão na gaveta e dentro da gaveta apareceu um pão com manteiga.

A velha pegou no pão e disse:

40 – Se não fossem as fadas que seria de mim!

E Oriana, ouvindo-a, sorriu.

Compreensão textual

Agora, responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler, de acordo com as orientações que te são dadas.

1 Relê o texto até à linha 20. Das afirmações que se seguem, seleciona as que são falsas.

- a) Na casa da velha, todas as janelas tinham vidros.
- b) A velha recordava os tempos em que era criança.
- c) Todas as manhãs, a velha sentia-se muito feliz.
- d) Oriana tinha pena da velha, porque ela era cega.

2 Transcreve do texto uma expressão que mostre que a velha sabia que havia uma fada que a ajudava (não te esqueças de respeitar as regras da transcrição).

3 Copia do 7.º parágrafo do texto duas palavras que poderiam ser utilizadas para fazer o retrato físico da velha.

4 Procura as frases que mostram que as seguintes afirmações são verdadeiras e copia-as.

a) Nem todos os seres vivos podem ver as fadas.

b) A velha, primeiro, varreu a casa e, depois, acendeu o lume.

c) Oriana fez aparecer leite na caneca.

- 5** Transcreve do texto duas frases que mostrem que Oriana era uma fada.

- 6** De acordo com a história, no texto seguinte, há algumas palavras trocadas. Reescreve o texto com as palavras no sítio certo.

A lata encheu-se de leite, a caneca encheu-se de café, o açucareiro encheu-se de manteiga e dentro da gaveta apareceu um pão com açúcar.

- 7** Ordena as frases que se seguem, numerando-as de 1 a 6, de acordo com a sequência dos acontecimentos.

- ☐ A velha recorda o tempo em que era nova e os namorados a achavam bonita.
- ☐ A velha viu que a caneca não tinha leite.
- ☐ A velha refere que quando era nova tinha muitos amigos.
- ☐ Dentro da gaveta apareceu um pão com manteiga.
- ☐ A velha acendeu o lume para fazer café.
- ☐ Oriana espreitou pela janela.

- 8** Relê os dois últimos parágrafos do texto.

Porque achas que Oriana sorriu?

Lê o seguinte texto com muita atenção.

O rouxinol do imperador

Era uma vez um imperador da China que vivia num palácio maravilhoso. O palácio tinha um lindo jardim que se estendia até ao mar. Havia quem dissesse que era o lugar mais belo do Mundo! As suas flores mais bonitas tinham campainhas de prata que tilintavam a cada brisa que passava.

Naquele jardim vivia um rouxinol que tinha uma voz bonita e doce. Quem o ouvia, parava e
5 dizia: “Que canto maravilhoso!”

Mas o imperador da China não o conhecia... Um dia, ao desfolhar um livro, leu estas palavras: “No magnífico jardim do palácio do imperador da China vive um rouxinol de canto belo e suave.”

“Que significa isto?”, perguntou o imperador. “Não sei nada sobre ele.” O imperador chamou imediatamente o seu primeiro mordomo. “Dizem que aqui existe um pássaro maravilhoso cha-
10 mado rouxinol e garantem que é o que de melhor existe no meu reino! Como é que eu não o conheço?”, gritou o imperador. “Quero-o aqui hoje mesmo!”, ordenou. “Se não o trouxeres para o palácio até ao cair da noite, serás chicoteado!”

Cheio de medo, o primeiro mordomo meteu os pés ao caminho, mas o jardim era enorme e o pobre homem não sabia onde o procurar.

15 Por sorte, a ajudante de cozinha, vendo-o desesperado, decidiu ajudá-lo. “Eu sei onde está”, disse-lhe, e guiou-o até ao ninho do rouxinol.

“Que voz maravilhosa!”, exclamou o mordomo, quando ouviu o pássaro. “Gentil rouxinol, de doce canto”, disse-lhe, “esta noite foste convidado para o palácio. O imperador deseja ouvir-te cantar.”.

20 “O meu canto soa melhor entre as árvores”, disse o rouxinol, mas acabou por aceitar o convite.

Cantou tão bem que o soberano ficou emocionado e chorou. O imperador decidiu, então, mandar construir uma gaiola de ouro para que o rouxinol ficasse na sua companhia.

O pássaro preferia viver em liberdade, mas como era bom, cantava de boa vontade para o seu imperador.

25 Um dia, porém, chegou um grande embrulho do Japão: era um presente para o imperador.

O imperador abriu o embrulho e, ao contrário do que tinha pensado, não era um livro, mas um rouxinol de ouro e pedras preciosas. Bastava dar-lhe corda que o rouxinol mecânico cantava com uma voz suave como a do rouxinol verdadeiro.

“Que maravilha!”, exclamou o imperador. “Que maravilha!”, repetiram todos. A partir de então,
30 ninguém mais quis saber do rouxinol verdadeiro.

Mas um dia, no meio de uma festa, o rouxinol de ouro fez: “Ploc!”, e não cantou mais! Tinha-se estragado.

O imperador caiu na cama doente de desgosto e todos pensavam que ele ia morrer.

Quando o rouxinol verdadeiro soube, bom como era, voou imediatamente para o palácio e
35 cantou para o imperador. Aquela música maravilhosa e mágica curou-o. “Fui muito estúpido e ingrato, desculpa!”, disse, baixinho, o imperador.

A partir daquele dia, ele e o rouxinol nunca mais se separaram. O rouxinol voava sempre que lhe apetecia para fora do palácio e, no seu regresso, contava ao imperador tudo o que tinha visto e ouvido. Assim, o imperador sabia sempre tudo o que se passava no seu reino e quando alguém
40 lhe perguntava: “Como é que sabe tantas coisas?”, ele respondia: “Foi um passarinho que me disse...”.

Compreensão textual

Agora, responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler, de acordo com as orientações que te são dadas.

- 1** Escolhe uma das duas afirmações que se seguem, para exprimires o que pensas que sentirias se visitasses o jardim do palácio do imperador.

- a) Penso que no jardim do palácio do imperador me sentiria muito bem.
- b) Penso que no jardim do palácio do imperador me sentiria muito assustado(a).

1.1. Justifica a tua opção, usando expressões do texto.

- 2** Das seguintes afirmações rodeia aquela que, de acordo com o texto, consideras correta.

- a) O imperador gritou porque se magoou.
- b) O imperador gritou porque estava muito zangado.

2.1. Em que parágrafo encontras a informação que justifica a tua opção?

- 3** Entre as linhas 10 e 15, há uma expressão que significa iniciar um percurso.

3.1. Transcreve essa expressão.

- 4** O primeiro mordomo podia ter sido chicoteado, mas não foi.

4.1. Assinala com **X** a opção correta.

- ☐ O primeiro mordomo não foi chicoteado porque sabia onde estava o rouxinol.
- ☐ O primeiro mordomo não foi chicoteado porque o imperador lhe perdoou.
- ☐ O primeiro mordomo não foi chicoteado porque a ajudante de cozinha ajudou-o a encontrar o rouxinol.

5 O texto diz que o imperador, ao ouvir o pássaro cantar, chorou de emoção (linha 21).

5.1. Que outros sentimentos pode exprimir o choro de alguém?

6 Embora fosse feito de ouro e pedras preciosas, o presente que o imperador recebeu não valia tanto assim.

6.1. Transcreve as frases do texto que justificam esta ideia.

7 Entre as linhas 30 e 35 existe uma onomatopeia.

7.1. Transcreve-a.

8 Este texto tem introdução, desenvolvimento e conclusão.

8.1. Indica em que linha começa e em que linha acaba a introdução.

8.2. Indica em que linha começa e em que linha acaba a conclusão.

Lê o seguinte texto com muita atenção.

O Gigante Egoísta

Todas as tardes, quando vinham da escola, as crianças costumavam ir brincar para o jardim do Gigante. Era um grande e belo jardim, todo atapetado de macia e verde relva. Aqui e ali, havia lindas flores, que eram como estrelas entre a relva, e havia doze pessegueiros que, ao chegar a primavera, se cobriam de delicadas flores cor-de-rosa-pérola, e
5 no outono carregavam-se de deliciosos frutos. As aves pousavam nas árvores e cantavam tão suavemente que as crianças interrompiam os seus jogos para as ouvir.

– Que bem se está aqui! – diziam umas às outras.

Um dia o Gigante voltou. Tinha ido visitar o seu amigo, o Ogre da Cornualha, e ficara com ele sete anos. Ao fim desse tempo dissera tudo o que tinha a dizer, porque a sua
10 conversa era limitada, e decidiu regressar ao seu castelo. Quando chegou, viu as crianças a brincar no jardim.

– Que fazeis aqui? – gritou ele com uma voz carrancuda. E as crianças fugiram.

– O jardim é meu – disse o Gigante. – Toda a gente tem de compreender isto e não permitirei que ninguém venha aqui brincar, a não ser eu.

15 Construiu então um alto muro a toda a roda e afixou nele este aviso:

*É proibida a entrada
Proceder-se-á contra
os transgressores*

Era um Gigante muito egoísta. As pobres crianças não tinham agora onde se divertir.
20 Tentaram brincar na estrada, mas esta estava cheia de poeira e de pedras, e não gostaram. Costumavam vaguear à roda do alto muro, depois das aulas, e falar do lindo jardim que este ocultava.

– Como éramos felizes lá dentro! – diziam umas para as outras.

Chegou então a primavera, e por todos os lados havia flores e chilreavam avezinhas.

25 Só no jardim do Gigante Egoísta era ainda inverno. (...) Os únicos seres contentes eram a Neve e a Geada.

– A primavera esqueceu-se deste jardim, e assim viveremos aqui durante todo o ano.

(...) Em seguida convidaram o Vento Norte a viver com elas e ele veio. (...)

– É um lugar adorável – dizia ele. – Temos de convidar também o Granizo.

30 E assim veio o Granizo. Todos os dias, durante três horas, rufava no telhado do castelo, até quebrar a maior parte das ardósias, e corria depois pelo jardim, o mais depressa que lhe era possível.

Trajava de cinzento e o seu hálito era frio como o gelo.

– Não posso compreender como vem tão tarde a primavera – dizia o Gigante Egoísta
35 quando se sentava à janela e olhava para o jardim coberto de neve. – Espero que o tempo melhore.

Mas nem a primavera nem o verão chegaram. O outono deu frutos dourados a todos os pomares; mas ao do Gigante não deu nenhum. “Ele é muito egoísta”, disse.

Compreensão textual

Agora, responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler, de acordo com as orientações que te são dadas.

1 Lê o 1.º parágrafo do texto.

1.1. A que compara o autor as flores do jardim do Gigante?

1.2. Transcreve a expressão que mostra que, no outono, se as crianças que brincavam no jardim tivessem fome tinham algo muito bom para comer.

2 Seleciona a opção correta de acordo com o texto.

- a) O Gigante tinha estado na Cornualha durante cinco anos.
- b) O Gigante tinha estado com o seu amigo Ogre durante sete anos.
- c) O Gigante tinha estado com o seu amigo Ogre da Cornualha durante três anos.

3 Lê as palavras do quadro ao lado.

3.1. De acordo com o texto, completa corretamente a frase seguinte:

Quando chegou e viu as crianças no seu jardim,
o Gigante ficou _____.

triste
contente
aborrecido
furioso

4 Nas frases que se seguem, substitui as palavras sublinhadas por outras de sentido contrário.

a) Era um Gigante muito egoísta.

b) À saída da escola, tinham ganho o hábito de andar à volta do muro a recordar os bons tempos.

- 5** Transcreve a parte do texto que mostra que algo de anormal se passava no jardim do Gigante, quando a primavera chegou.

- 6** Selecciona a opção correta.

A Neve e a Geada achavam que podiam ficar todo o ano no jardim do Gigante, porque:

- a) o sol ia começar a brilhar.
- b) lá dentro seria sempre inverno.
- c) o Gigante gostava delas.
- d) as crianças iam para lá brincar.

- 7** Achas que o Gigante percebeu por que razão era sempre inverno no seu jardim?

7.1. Transcreve uma frase do texto que justifique a tua resposta.

- 8** Havia alguém que podia fazer com que as outras estações do ano regressassem ao jardim.

8.1. Quem? O que teria de fazer para que isso acontecesse?

Lê o seguinte texto com muita atenção.

História para o meu filho João, de cada vez que tiver medo

O João tinha medo de tudo. Mas de tudo mesmo. Porque até as coisas que hoje não lhe causavam medo, lhe iriam certamente causar medo amanhã. Era esse o medo que mais o afligia, o medo dos medos desconhecidos.

Tinha também medo de outra coisa: de ser chamado medricas, porque 5 isso era sinal de que todos reparavam no medo que ele tinha de tudo.

“Amanhã”, disse ele, “vou agarrar no medo, dar-lhe três nós, enfiá-lo na gaveta de um armário velho, comprar uma camioneta, e levar o armário para cima de um monte. E depois pôr umas pedras à volta e deitar fogo ao armário, e deixar o medo arder lá dentro.”

10 Amanhã, amanhã... esse dia nunca mais chegava... se o ontem já passou e o hoje nunca deixa de ser hoje... “E, para mais, quem disse que o medo arde, como a madeira dos armários? Pode dar-se o caso de ser à prova de fogo...” (...)

O João pensou, muito a sério: “Se eu não der cabo deste medo enquanto é tempo, é ele que dá cabo de mim. E se o engolisse?”

15 Não, não era possível. Como se pode engolir uma coisa que já está dentro de nós? Sim, porque o medo estava dentro dele. Ele bem o sentia, a apertar-lhe a garganta por dentro, a causar-lhe dores de barriga. Então, pelo contrário, tinha de o atirar todo para fora. (...) Começou a encher os pulmões de ar e de coragem, e depois mandou um berro que fez estremecer a casa.

20 Os gatos fugiram, os canários calaram-se, o avô quase acordou, as plantas fecharam-se e as louças tilintaram; e as telhas juntaram-se umas às outras como se fosse chegar a tempestade.

E o medo? O medo, embora não tenha tido medo, olhou para o João com interesse. E o João olhou para o medo, também. Ficaram a olhar de 25 frente um para o outro, como se fossem dois velhos conhecidos que nunca se tinham visto. Silêncio e respeito.

E depois o João falou, e disse: “Tu não tens medo de te afogar, não tens medo de te queimar nem tens medo que eu te possa berrar. Tu já és o medo, porque é que havias de ter medo? E eu só tenho medo de ti, porque penso 30 que tu não fazes parte de mim. Mas tu fazes parte de mim, como os meus ossos e os meus pulmões. Tu és o meu medo, porque é que não havias de fazer parte de mim? A coragem não faz também parte de mim? E o riso e as lágrimas, não fazem? De maneira que, olha, fica cá dentro e encontra um canto para te sentares. Mas cuidado: de cada vez que começares a abusar, 35 vai haver guerra. Vou saltar, correr, espernear, lutar, falar, responder, perguntar, ou, muito simplesmente, pensar.”

Silêncio e respeito. O João estava cansado de todo aquele seu discurso. (...)

Olhou à volta e não viu medo nenhum.

Compreensão textual

Agora, responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler, de acordo com as orientações que te são dadas.

1 Como se chama o autor deste texto?

2 Lê o título do texto.

2.1. Indica a alínea que contém a afirmação verdadeira.

- a) Quem escreveu este texto foi a mãe do João.
- b) Quem escreveu este texto foram os amigos do João.
- c) Quem escreveu este texto foi o pai do João.

3 Das expressões que se seguem, seleciona a que melhor exprime o maior medo do João.

- a) O maior medo do João era que lhe chamassem medricas.
- b) O maior medo do João era o medo dos medos desconhecidos.
- c) O maior medo do João era o medo do escuro.

4 O João decidiu livrar-se do medo, seguindo várias etapas.

4.1. Numera essas etapas de 1 a 6, de acordo com a ordem referida no texto.

- ☐ Enfiar o medo na gaveta de um armário velho.
- ☐ Pôr pedras à volta do armário.
- ☐ Dar três nós ao medo.
- ☐ Deitar fogo ao armário.
- ☐ Agarrar o medo.
- ☐ Levar o armário para um monte.

5 Transcreve a expressão que mostra que o João nunca mais se decidia a acabar com o medo.

6 O que fez o João para tentar atirar o medo todo para fora?

7 Estabelece a correspondência entre as letras e os números.

- | | |
|----------------|--------------------------------|
| a) Os gatos | 1) calaram-se. |
| b) O avô | 2) fugiram. |
| c) Os canários | 3) juntaram-se umas às outras. |
| d) As telhas | 4) tilintaram. |
| e) As louças | 5) fecharam-se. |
| f) As plantas | 6) quase acordou. |

8 Qual é o parágrafo da história que demonstra que o medo faz parte das pessoas?

9 Transcreve a parte do texto que indica que o João já não tem medo.

Lê o seguinte texto com muita atenção.

A Flor e a Menina

(O Sol aquece a Flor.)

Flor – Para Sol de tanto me secas... estou a ficar murcha...

(A Flor toda torcida, quase deitada, de tão murcha, fica triste...)

Sol – O meu calor é espetacular *(ih!ih!ih!)*

5 Nuvem – E que tal uma chuvinha?

Flor – Que bom... estava mesmo a precisar de me refrescar...

(Passado algum tempo...)

Flor – Chega, nuvem. Já chega! Estou a ficar encharcada...

(A Flor quase derrubada por causa do excesso de água, fica triste...)

10 *(O Sol e a Nuvem vão-se embora, abraçados, a rir às gargalhadas.)*

Menina – Olá, Flor! O que se passa? Porque estás toda molhada e tão triste?

Flor – O Sol e a Nuvem resolveram aborrecer-me. Tão depressa fico seca por causa do Sol como toda encharcada por causa da Nuvem... assim não posso crescer bem...

15 Menina – Temos de dar uma lição ao Sol e à Nuvem... volto já!

(Quando regressa, a Menina traz um guarda-chuva.)

Menina – Com isto podes proteger-te do calor do Sol e da chuva da Nuvem, sempre que precisares.

(A Menina afasta-se.)

20 *(Chega o Sol.)*

Sol – Olá, Florzinha de estufa! Que tal uns raiozinhos do meu delicioso calor?

Flor *(com um ar feliz)* – São sempre bem-vindos...

(Passado algum tempo a Flor abre o seu guarda-sol protetor.)

Sol – Que engraçada! Que engraçada!

25 *(Afasta-se furioso.)*

(A Flor fecha o guarda-sol.)

(Aparece a Nuvem.)

Nuvem – Olá, bela Flor! Que tal um pouco da minha doce água?

Flor – A tua água é maravilhosa...

30 *(A Nuvem desata a molhar a Flor, em demasia.)*

(A Flor resolve abrir o guarda-chuva.)

Nuvem *(surpreendida)* – Não sabia que as Flores também usavam guarda-chuva!

(Afasta-se furiosa.)

(Entretanto tinha chegado a Menina que assiste à cena.)

35 *(A Flor e a Menina abraçam-se e desatam a rir.)*

Flor e Menina – Mais vale uma Flor amada
que um Sol seco e
uma Nuvem molhada!

Compreensão textual

Agora, responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler, de acordo com as orientações que te são dadas.

1 Identifica o tipo de texto. Assinala com **X** a tua opção.

☐

texto poético

☐

texto narrativo

☐

texto descritivo

☐

texto dramático

2 Identifica as personagens do texto.

3 Se representasses este texto e fizesses o papel da Flor, em que posição corporal terias de te colocar, quando o Sol começasse a aquecer-te?

4 Procura uma onomatopeia e transcreve-a.

5 Inicialmente, a Flor parece contente com a chuva, mas depois já não.

5.1. Porquê?

6 A Menina resolve ajudar a Flor.

6.1. Transcreve a fala da Menina que mostra isso.

6.2. Transcreve a didascália que indica o objeto que a Menina traz quando volta a entrar no palco.

7 Lê a fala do Sol na linha 21.

7.1. Das opções que se seguem, escolhe a que te parece mais acertada.

a) O Sol fala de forma carinhosa. b) O Sol fala de forma irónica. c) O Sol fala de forma agressiva.

7.2. Nessa fala do Sol, transcreve a expressão que determinou a tua escolha.

8 A fala da Flor na linha 29 termina com reticências.

8.1. Das opções que se seguem, escolhe a que te parece mais correta.

- a) Pretende-se que a fala seja dita com um tom de voz firme.
- b) Pretende-se que a fala seja dita com uma voz trémula.
- c) Pretende-se que a fala seja dita com um tom de voz irónico.

8.2. Justifica a tua escolha.

9 Há duas didascálias que indicam como se sentiram o Sol e a Nuvem, quando perceberam que não podiam pôr em prática as suas maldades.

9.1. Transcreve essas didascálias.

10 Numera de 1 a 6 os seguintes momentos da representação, tendo em conta a ordem dos acontecimentos no texto.

- ☐ A Menina vai buscar um guarda-chuva.
- ☐ A Flor fica toda encharcada.
- ☐ A Flor queixa-se de que o Sol a põe murcha.

- ☐ O Sol e a Nuvem riem-se da Flor.
- ☐ A Flor e a Menina abraçam-se a rir.
- ☐ A Menina pergunta à Flor porque está molhada e triste.

Lê o seguinte texto com muita atenção.

O limpa-palavras

Limpo palavras.

Recolho-as à noite, por todo o lado:

a palavra bosque, a palavra casa, a palavra flor.

Trato delas durante o dia

5 enquanto sonho acordado.

A palavra solidão faz-me companhia.

Quase todas as palavras

precisam de ser limpas e acariciadas:

a palavra céu, a palavra nuvem, a palavra mar.

10 Algumas têm mesmo de ser lavadas,
é preciso raspar-lhes a sujidade dos dias
e do mau uso.

Muitas chegam doentes,

outras simplesmente gastas, estafadas,

15 dobradas pelo peso das coisas
que trazem às costas.

A palavra pedra pesa como uma pedra.

A palavra rosa espalha o perfume no ar.

A palavra árvore tem folhas, ramos altos.

20 Podes descansar à sombra dela.
A palavra gato espeta as unhas no tapete.
A palavra pássaro abre as asas para voar.
A palavra coração não para de bater.
Ouve-se a palavra canção.

25 A palavra vento levanta os papéis no ar
e é preciso fechá-la na arrecadação.

No fim de tudo voltam os olhos para a luz
e vão para longe,

leves palavras voadoras

30 sem nada que as prenda à terra,
outra vez nascidas pela minha mão:
a palavra estrela, a palavra ilha, a palavra pão.

A palavra obrigado agradece-me.

As outras, não.

35 A palavra adeus despede-se.
As outras já lá vão, belas palavras lisas
e lavadas como seixos do rio:
a palavra ciúme, a palavra raiva, a palavra frio.

Vão à procura de quem as queira dizer,

40 de mais palavras e de novos sentidos.
Basta estenderes um braço para apanhares
a palavra barco ou a palavra amor.

Limpo palavras.

A palavra búzio, a palavra lua, a palavra palavra.

45 Recolho-as à noite, trato delas durante o dia.
A palavra fogão cozinha o meu jantar.
A palavra brisa refresca-me.
A palavra solidão faz-me companhia.

Compreensão textual

Agora, responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler, de acordo com as orientações que te são dadas.

1 Quantas estrofes tem este poema?

2 Alguma das estrofes deste poema é uma quadra?

2.1. Se sim, diz qual é e porquê.

3 Escreve as rimas que encontras na 1.ª estrofe.

4 Transcreve os versos em que o poeta fala das palavras como se fossem seres humanos com uma vida difícil.

- 5** Nas frases seguintes, preenche as lacunas, de modo a obteres expressões de sentido figurado diferentes das do poema.

A palavra solidão _____.

A palavra _____ faz-me companhia.

A palavra pedra _____.

A palavra _____ pesa como uma pedra.

A palavra brisa _____.

A palavra _____ refresca-me.

- 6** Qual a palavra que mais se repete em todo o poema?

- 7** Relê o 5.º e 6.º versos da 2.ª estrofe.

7.1. O que entendes por sujar ou dar mau uso às palavras?

7.2. Escreve cinco palavras que gostarias que fossem limpas por causa *do mau uso e da sujidade dos dias*.

- 8** Relê a 6.ª estrofe.

8.1. Nessa estrofe, que palavras têm mais significado para ti? Porquê?

- 9** As palavras preenchem os dias e as noites do poeta. Transcreve do poema o verso que expressa essa ideia.

1 Lê a frase seguinte:

A Maria e o Mateus foram juntos ao cinema.

1.1. Identifica o tempo em que se encontra o verbo da frase.

1.2. Reescreve a frase colocando o verbo no pretérito imperfeito do indicativo.

2 Lê a frase seguinte:

Aqueles alunos traziam uma bola, porque iam ter a sua aula de desporto.

2.1. Identifica todos os determinantes existentes na frase e classifica-os.

3 Lê a frase seguinte:

A festa do André foi muito divertida, o lanche estava delicioso e os palhaços eram muito engraçados.

3.1. Reescreve a frase, sublinhando a verde as palavras que pertencem à classe dos nomes, a azul as palavras que pertencem à classe dos verbos e a vermelho as palavras que pertencem à classe dos adjetivos.

4 Lê a frase seguinte:

O rei D. Sancho I pertenceu à primeira dinastia.

4.1. Copia a frase, rodeando a azul todas as palavras cuja sílaba tónica se encontre na penúltima sílaba.

4.2. Como se classificam essas palavras quanto à posição da sílaba tónica?

5 Lê a frase seguinte:

Quem me dera ser mais alta do que tu!

5.1. Em que grau se encontra o adjetivo alta?

5.2. Reescreve a frase, colocando o adjetivo alta no grau comparativo de igualdade.

6 Lê a frase seguinte:

A Teresa é uma boa aluna.

6.1. Identifica o tipo de frase a que pertence.

6.2. Reescreve a frase dando-lhe valor negativo.

7 Identifica o sujeito e o predicado da frase seguinte:

A janela abriu-se.

Sujeito: _____

Predicado: _____

8 Na frase seguinte, rodeia as palavras que pertencem à família da palavra **mar**.

O marinheiro tem cuidado com a ondulação marítima, porque ele sabe que, às vezes, o mar é maroto.

1 Reescreve as frases que se seguem no plural.

1.1. O rapaz comprou o jornal mais barato.

1.2. Amanhã, a mãe comprará mais pão.

2 Reescreve a frase seguinte, colocando as palavras sublinhadas no grau aumentativo (faz as concordâncias necessárias).

O Carlos, que vive numa casa com quintal, tem um cão muito esperto.

3 Completa a tabela com os nomes presentes na frase seguinte:

No telhado da casa da Ana poisou um bando de pardais.

Nome próprio	Nome comum	Nome comum coletivo

4 Reescreve as palavras que se seguem, sublinhando a verde as palavras simples e a vermelho as palavras complexas.

casario armário recentemente sopa antever cidade maravilha desarmar

4.1. Escreve as palavras anteriores por ordem alfabética.

5 Nas frases que se seguem, assinala com X as que são do tipo imperativo.

☐ A menina partiu o copo.

☐ Cala-te!

☐ Mateus, vai estudar.

☐ Vais já para casa?

6 Completa as frases seguintes com os determinantes do quadro.

meu seu tua vosso

- a) A Maria deu o _____ contributo para limpar a floresta.
- b) Quero dizer-te que fiquei muito contente com a _____ atitude.
- c) Dói-me imenso o _____ corpo.
- d) Porque a saúde é muito importante, deveis cuidar bem do _____ corpo.

7 Sublinha, na frase seguinte, o quantificador numeral.

Os dois amigos foram ao cinema.

8 Na frase que se segue, rodeia as preposições.

Os meninos vão para o recreio com alegria.

- 1 Classifica as palavras seguintes quanto ao número de sílabas:

amável fantástico café espetáculo importância pai

1.1. Das palavras anteriores indica as que são esdrúxulas.

- 2 Escreve a frase seguinte no plural.

Quando a mãe chamou, o menino foi imediatamente ter com ela.

2.1. Sublinha as palavras invariáveis na frase que escreveste.

- 3 Identifica os advérbios nas frases seguintes e classifica-os.

a) Sim, a Maria é minha filha.

b) A Maria não é minha sobrinha.

- 4 Dos conjuntos de palavras que se seguem, identifica aquele em que todas as palavras são adjetivos.

A ouvir
 menino
 beber
 divertido

B comer
 Coimbra
 alto
 simpático

C altíssimo
 fácil
 preguiçoso
 mole

- 5 Lê a frase seguinte:

A Mariana come a sopa toda.

5.1. Em que tempo se encontra o verbo da frase?

5.2. Reescreve essa frase, colocando o verbo no futuro do indicativo.

6 Repara nas palavras complexas que se seguem:

retomar infelizmente igualdade desfazer

6.1. Reescreve essas palavras, rodeando, em cada uma delas, o radical.

7 Escreve quatro palavras que pertençam à família da palavra **chuva**.

8 Reescreve as frases seguintes, substituindo os nomes sublinhados pelos pronomes pessoais correspondentes.

- a) A professora deu ao Pedro uma caneta nova, porque o Pedro não tinha nenhuma.
- b) A Sofia e a Ana falaram ao Tiago e ao Diogo sobre um novo filme.
- c) Tu e a tua mãe gostais muito de mim e da minha irmã.

- 1 Rodeia a sílaba tónica de cada uma das palavras que se seguem e classifica-as quanto à posição da sílaba tónica.

Raul verdade Porto átomo exercício café

- 2 Sublinha, nas frases seguintes, os determinantes demonstrativos.

a) Esta casa é feia, mas aquela é mais bonita.

b) Já li este livro, por isso vou levar esse.

- 3 Repara na frase que se segue:

Hoje, o mar está muito agitado.

3.1. Reescreve a frase, mudando de lugar a palavra “hoje”, sem modificar o sentido da frase.

- 4 Lê a frase seguinte. Assinala com X as classes gramaticais a que pertencem as palavras sublinhadas. O meu professor sabe que eu não sou preguiçoso.

	Adjetivo	Verbo	Nome	Pronome	Determinante	Advérbio
meu						
professor						
sabe						
eu						
não						
preguiçoso						

- 5 Reescreve a frase seguinte, substituindo a palavra sublinhada por um sinónimo:

A casa da minha avó fica muito distante da minha.

6 Lê a frase seguinte:

Os bombeiros lutaram contra o fogo.

6.1. Reescreve a frase, sublinhado a azul o sujeito e a vermelho o predicado.

7 Lê a frase seguinte:

Quando acaba os trabalhos, o João pergunta à mãe se pode jogar videojogos.

7.1. Escreve a frase que o João diria se se dirigisse diretamente à mãe

Quando acaba os trabalhos, o João pergunta à mãe:

8 Lê as palavras simples que se seguem:

contente ver possível solúvel

8.1. Transforma essas palavras simples em palavras complexas. Utiliza os prefixos im, re, des e in.

1 Lê as frases seguintes e reescreve-as no feminino.

- a) Na peça de teatro que fui ver, o meu ator preferido fazia de vendedor.
 - b) O filho do leão, enquanto é pequeno, é o príncipe da selva.
-
-

2 Nas frases que se seguem, sublinha a vermelho os pronomes pessoais, a azul os pronomes possessivos, a verde os pronomes demonstrativos.

- a) A minha mãe deu-me um livro de BD. Esse de aventuras é do Pedro.
- b) Este casaco não é feio, mas eu prefiro comprar aquele.
- c) Tu tens uma mochila azul. Esta vermelha é da Rita. A minha é verde.

3 Identifica o adjetivo qualificativo e o adjetivo numeral presentes na frase seguinte:

Que maravilhoso foi o meu primeiro dia de aulas!

Adjetivo qualificativo: _____

Adjetivo numeral: _____

4 Classifica as palavras, estabelecendo a relação entre as letras e os números.

- | | |
|-----------------|---------------------------|
| a) sim | 1) advérbio de negação |
| b) muito | 2) advérbio de afirmação |
| c) não | 3) advérbio de quantidade |
| d) efetivamente | |

5 Com as palavras que se seguem, organiza uma frase do tipo exclamativo.

aventura grande eu que vivi bela e

6 Escreve quatro palavras que pertençam à família da palavra **calmo**.

- 7** Em cada coluna, risca os verbos que não pertencem à conjugação nela indicada

1. ^a conjugação	2. ^a conjugação	3. ^a conjugação
dormir	viver	sonhar
falar	correr	prometer
comer	partir	ir
brincar	beber	fugir

- 8** Lê a frase seguinte:

A rosa é mais bonita do que o girassol.

8.1. Nessa frase, em que grau se encontra o adjetivo bonita?

8.2. Reescreve essa frase colocando o adjetivo bonita no grau comparativo de inferioridade.

- 1 Reescreve a frase seguinte, colocando os nomes no grau diminutivo.

Aquele homem vive numa casa amarela.

- 2 Sublinha os determinantes possessivos presentes nas frases seguintes:

a) A minha caderneta já tem os cromos todos. A tua, não.

b) Já conheci os meus novos colegas. Já conheceste os teus?

- 3 Lê as palavras complexas que se seguem e rodeia o sufixo existente em cada uma delas.

calmamente

casarão

cãozinho

igualdade

barbeiro

- 4 Reescreve as frases seguintes, mudando de lugar os grupos sublinhados, sem alterar o sentido das mesmas.

a) Na manhã seguinte, a Marta foi ao médico.

b) Os meninos fartaram-se de brincar no recreio da escola.

- 5 Lê as frases de cada coluna e corrige as que não correspondem ao tempo nela indicado.

Presente do indicativo	Pretérito perfeito do indicativo	Pretérito imperfeito do indicativo	Futuro do indicativo
A menina brinca.	Eu gostava desta sopa.	O João foi teu amigo.	Tu faltas às aulas.
Os gatos comeram tudo.	Vós levareis o bolo.	Vós dormistes muito.	Partirei em breve.
O Daniel fez anos.	Eles falaram muito.	Nós íamos sozinhos.	Ele será campeão.

- 6 Classifica as frases, estabelecendo a correspondência entre as letras e os números.

a) Os alunos aprendem.

1) Frase imperativa.

b) Vai-te embora!

2) Frase declarativa.

c) Que lindo dia!

3) Frase exclamativa.

7 Lê a frase seguinte. Sublinha a azul o sujeito e a vermelho o predicado:

O rato comeu o queijo todo.

8 Lê com atenção o texto que se segue:

No início de setembro, a Mariana perguntou à mãe:

– Quando começam as aulas?

8.1. Completa a frase que se segue, para contares o que a Mariana perguntou à mãe, no início de setembro.

No início de setembro, a Mariana perguntou à mãe _____.

Vais escrever um texto tendo em atenção as orientações que se seguem.

Já deves saber que mentir é muito feio, e, para além disso, pode trazer muitos problemas tanto à pessoa que mente como às pessoas que podem ser envolvidas nessa mentira.

Recorda uma situação em que uma mentira prejudicou a pessoa que a disse, mas também outra ou outras pessoas a quem a mentira foi dita. Se não te recordares de nenhuma situação assim, inventa uma.

Não te esqueças de:

- fazer uma apresentação da pessoa mentirosa (nome, se é criança ou adulto, do sexo feminino ou masculino e outras características que consideres relevantes, para que a apresentação seja o mais completa possível);
- referir a mentira dita por essa pessoa;
- referir as razões que a levaram a mentir;
- dizer qual foi a reação da pessoa ou pessoas a quem ela disse a mentira;
- explicar de que forma a mentira que foi dita prejudicou alguém;
- explicar como essa mentira acabou também por prejudicar a pessoa que a disse;
- quando e em que circunstâncias se descobriu a verdade;
- tirar uma conclusão sobre as consequências das mentiras, tanto para quem as diz como para quem se vê envolvido nelas;
- dar um título ao texto.

O texto deve ter, pelo menos, 90 palavras.

Antes de começares a escrever o teu texto, lê com atenção as seguintes considerações:

- Escreve apenas sobre o tema que te foi pedido.
- Ao escreveres, respeita a ordem pela qual se deram os acontecimentos (o que desencadeou a ação, o desenvolvimento e a conclusão).
- Primeiro, faz um rascunho do texto a lápis.
- Quando acabares o rascunho, lê-o com muita atenção e verifica se:
 - escreveste frases completas, respeitando as relações de concordância entre os seus elementos;
 - fizeste parágrafo sempre que devias;
 - aplicaste bem os tempos verbais;
 - usaste os sinais de pontuação corretamente e respeitaste as regras de translineação;
 - tens erros ortográficos a emendar.

Depois da revisão do rascunho, passa o teu texto a limpo, tendo o cuidado de escrever de forma legível, para que fique com boa apresentação.

Vais escrever um texto tendo em atenção as orientações que se seguem.

Supõe que este ano letivo, por teres ido morar para outra localidade, tiveste de mudar de escola, e, um dia, passado já algum tempo depois do início do ano escolar, decidiste escrever uma carta à melhor amiga ou amigo que deixaste na tua antiga escola.

Para escreveres a tua carta, lembra-te de:

- colocar o nome da localidade onde te encontras atualmente e a data;
- fazer uma saudação inicial;
- dizer ao(à) teu(tua) amigo(a) como te sentiste quando soubeste que tinhas de mudar de escola e porque te sentiste assim;
- contar como te sentiste quando entraste na nova escola e porquê;
- falar da tua nova escola (edifício, aulas, professores, colegas, funcionários...);
- dizer como te sentes agora na tua nova escola e porquê;
- manifestar o desejo de, quando puderes, visitar a tua antiga escola;
- fazer uma saudação final.

O texto deve ter, pelo menos, 90 palavras.

Antes de começares a escrever o teu texto, lê com atenção as seguintes considerações:

- Escreve apenas sobre o tema que te foi pedido.
- Primeiro, faz um rascunho do texto a lápis.
- Quando acabares o rascunho, lê-o com muita atenção e verifica se:
 - respeitaste os aspetos formais da carta (nome do local onde estás e data, saudação inicial, saudação final);
 - escreveste frases completas, respeitando as relações de concordância entre os seus elementos;
 - fizeste parágrafo sempre que devias;
 - aplicaste bem os tempos verbais;
 - usaste os sinais de pontuação corretamente;
 - respeitaste as regras de translineação;
 - tens erros ortográficos a emendar.

Depois da revisão do rascunho, passa o teu texto a limpo, tendo o cuidado de escrever de forma legível, para que fique com boa apresentação.

Vais escrever um texto tendo em atenção as orientações que se seguem.

Todos os anos tens férias.

Provavelmente, já passaste as tuas férias de formas diferentes, e talvez tenhas gostado mais de umas do que de outras.

Imagina que, este ano, tiveste as férias com que sempre sonhaste e faz um relato escrito sobre elas, contando:

- onde passaste essas férias, descrevendo, pormenorizadamente, o local ou locais onde estiveste;
- com quem foste;
- como foste;
- que situações viveste;
- como te sentiste quando essas férias terminaram e porquê.

Dá largas à tua imaginação.

Atribui um título ao teu relato.

O texto deve ter, pelo menos, 90 palavras.

Antes de começares a escrever o teu texto, lê com atenção as seguintes considerações:

- Escreve apenas sobre o tema que te foi pedido.
- Ao escreveres, respeita a ordem pela qual se deram os acontecimentos.
- Primeiro, faz um rascunho do texto a lápis.
- Quando acabares o rascunho, lê-o com muita atenção e verifica se:
 - escreveste frases completas, respeitando as relações de concordância entre os seus elementos;
 - fizeste parágrafo sempre que devias;
 - aplicaste bem os tempos verbais;
 - usaste os sinais de pontuação corretamente;
 - respeitaste as regras de translineação;
 - tens erros ortográficos a emendar.

Depois da revisão do rascunho, passa o teu texto a limpo, tendo o cuidado de escrever de forma legível, para que fique com boa apresentação.

Vais escrever um texto tendo em atenção as orientações que se seguem.

Imagina que vives no campo, numa casa que tem uma varanda. É verão, já anoiteceu, e tu sentas-te sozinho(a) nessa varanda, a apreciar e a escutar os sons de uma noite de verão no campo.

De repente, comesças a ouvir uma conversa um pouco estranha, pois nem sequer consegues perceber quem fala com quem. Para teu espanto, descobres que é a Terra e a Lua que conversam uma com a outra.

Imagina esse diálogo entre a Terra e a Lua e escreve-o. O diálogo tem de mostrar que:

- a Terra, triste e zangada, se queixa do mal que os seres humanos lhe causam, referindo alguns dos comportamentos incorretos das pessoas para com o planeta;
- a Lua compreende as razões de queixa da Terra, pois, lá de cima, tem reparado como se torna menos azul; tenta animá-la, dando-lhe esperança na mudança do comportamento do Homem, que tanto a faz sofrer.

Dá um título ao teu texto.

O texto deve ter, pelo menos, 90 palavras.

Antes de começares a escrever o teu texto, lê com atenção as seguintes considerações:

- Escreve sobre o que te foi pedido.
- Escreve um diálogo com um encadeamento lógico (como começou, como se foi desenrolando, como terminou).
- Primeiro, faz um rascunho do texto a lápis.
- Quando acabares o rascunho, lê-o com muita atenção e verifica se:
 - respeitaste as marcas próprias de um texto em forma de diálogo (como se sabe quem diz o quê, sinal de pontuação que antecede a fala de cada interveniente, parágrafos...);
 - tens erros ortográficos ou de translineação a emendar.

Depois da revisão do rascunho, passa o teu texto a limpo, tendo o cuidado de escrever de forma legível, para que fique com boa apresentação.

Vais escrever um texto tendo em atenção as orientações que se seguem.

Já deves ter visto muitos filmes. Podes tê-los visto no cinema, em casa, na escola, na biblioteca... Recorda um dos filmes que mais te emocionou e escreve um texto sobre ele, referindo:

- o local onde o viste;
- o título;
- onde se passava a ação;
- quem eram as personagens principais;
- resumidamente, a história;
- o que achaste da forma como os atores desempenharam o seu papel;
- o que achaste das imagens (bonitas, assustadoras, divertidas...);
- o que mais te emocionou (a história, a banda sonora, o tipo de imagens, os efeitos especiais, a representação dos atores...).

O texto deve ter, pelo menos, 90 palavras.

Antes de começares a escrever o teu texto, lê com atenção as seguintes considerações:

- Escreve apenas sobre o tema que te foi pedido.
- Primeiro, faz um rascunho do texto a lápis.
- Quando acabares o rascunho, lê-o com muita atenção e verifica se:
 - escreveste frases completas, respeitando as relações de concordância entre os seus elementos;
 - fizeste parágrafo sempre que devias;
 - aplicaste bem os tempos verbais;
 - usaste os sinais de pontuação corretamente;
 - respeitaste as regras de translineação;
 - tens erros ortográficos a emendar.

Depois da revisão do rascunho, passa o teu texto a limpo, tendo o cuidado de escrever de forma legível, para que fique com boa apresentação.

Vais escrever um texto tendo em atenção as orientações que se seguem.

De certeza que já foste a uma festa. Pode ter sido uma festa de anos, uma festa de família, uma festa em casa de amigos, uma festa popular ou outro tipo de festa qualquer.

Pensa na festa em que mais te divertiste e escreve um texto sobre ela, contando tudo o que se passou.

Não te esqueças de referir:

- que tipo de festa foi;
- o motivo dessa festa;
- onde foi a festa (breve descrição do local);
- em que parte do dia decorreu;
- quem esteve lá;
- o que fizeste durante a festa;
- que momentos te agradaram mais;
- como te sentiste quando a festa acabou.

Dá um título ao teu texto.

O texto deve ter, pelo menos, 90 palavras.

Antes de começares a escrever o teu texto, lê com atenção as seguintes considerações:

- Escreve sobre o que te foi pedido.
- Primeiro, faz um rascunho do texto a lápis.
- Quando acabares o rascunho, lê-o com muita atenção e verifica se:
 - escreveste frases completas, respeitando as relações de concordância entre os seus elementos;
 - fizeste parágrafo sempre que devias;
 - aplicaste bem os tempos verbais;
 - usaste os sinais de pontuação corretamente;
 - respeitaste as regras de translineação;
 - tens erros ortográficos a emendar.

Depois da revisão do rascunho, passa o teu texto a limpo, tendo o cuidado de escrever de forma legível, para que fique com boa apresentação.